

7 de fevereiro de 2024

Inquérito ao Emprego

4.º Trimestre 2023 e Ano 2023

Taxa de desemprego estimada em 6,2% para o 4.º trimestre e em 5,9% para o ano de 2023

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,2%, valor superior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e inferior em 0,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A população empregada fixou-se em 129,4 mil pessoas, tendo aumentado 3,6% em termos homólogos (+4,5 mil pessoas) e diminuído 2,1% em relação ao trimestre precedente (-2,8 mil pessoas). Da população empregada, 14,3 mil pessoas trabalharam em casa, 13,2% das mulheres empregadas e 9,0% dos homens empregados.

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,6 mil pessoas, diminuiu 5,5% face ao trimestre homólogo (cerca de 500 pessoas) e aumentou 28,0% comparativamente ao trimestre anterior (cerca de 1,9 mil pessoas).

A subutilização do trabalho abrangeu 17,5 mil pessoas, tendo aumentado 19,3% (+2,8 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuído 7,9% (-1,5 mil pessoas) relativamente ao período homólogo. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 12,3%, representando um aumento de 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 1,3 p.p. face ao período homólogo.

A população inativa, estimada em 117,4 mil pessoas, recuou 1,2% face ao trimestre homólogo e aumentou 1,2% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 4.º trimestre de 2023, foi estimada em 62,5%, valor superior ao trimestre homólogo em 1,1 p.p. e inferior em 0,5 p.p. se estabelecida a comparação com o trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,2%, sendo inferior à dos homens (68,7%) em 11,5 p.p..

Em termos de média anual, em 2023, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,9%, valor inferior em 1,1 p.p. face ao ano anterior. Trata-se do valor mais baixo da série iniciada em 2011.

A taxa de subutilização do trabalho, em 2023, foi de 11,8%, valor inferior em 1,7 p.p. face à do ano anterior, constituindo também o valor mais baixo da série.

Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 6,6%, registando um aumento de 0,5 p.p. face ao trimestre anterior e mantendo-se igual à taxa do trimestre homólogo. Em termos de média anual, a taxa situou-se em 6,5% em 2023, o que representa um aumento de 0,4 p.p. em relação a 2022.



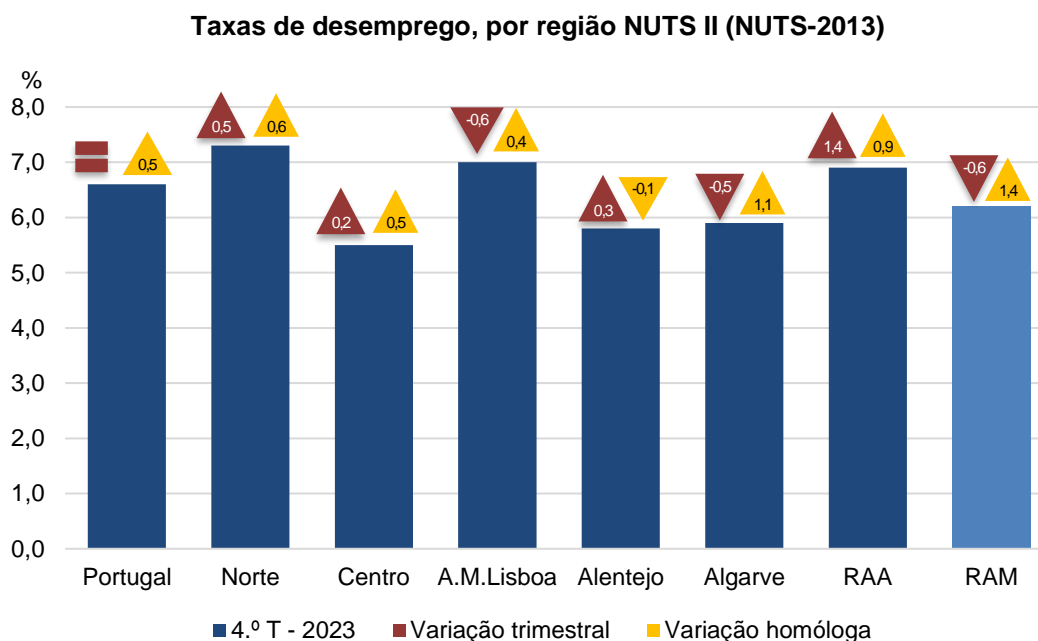
Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2023 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 6,2%, valor superior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior e inferior em 0,6 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 6,6%, valor superior em 0,5 p.p. face ao trimestre anterior e manteve-se igual à taxa do trimestre homólogo. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas foram o Norte com 7,3%, a Área Metropolitana de Lisboa, com 7,0%, e a Região Autónoma dos Açores (RAA) com 6,9%. No polo oposto as regiões do Centro, Alentejo e Algarve registaram as taxas mais baixas, situando-se em 5,5%, 5,8% e 5,9%, respetivamente. A RAM ocupou uma posição intermédia, com uma taxa de desemprego de 6,2%.

A taxa de desemprego aumentou em termos trimestrais em todas as regiões, com exceção do Alentejo que registou uma diminuição de 0,1 p.p.. As maiores variações trimestrais ocorreram na RAM, com um acréscimo de 1,4 p.p., seguida pelo Algarve e pela RAA com aumentos de 1,1 p.p. e 0,9 p.p., respetivamente. Por outro lado, as regiões que registaram os menores aumentos foram a Área Metropolitana de Lisboa, que teve um aumento de 0,4 p.p., o Centro com mais 0,5 p.p. e o Norte com um acréscimo de 0,6 p.p..

Em termos homólogos, a taxa de desemprego diminuiu 0,6 p.p. na RAM e na Área Metropolitana de Lisboa. No Algarve também foi registada uma variação homóloga negativa (-0,5 p.p.). Nas restantes regiões NUTS II, o sentido foi inverso, com a RAA a registar o maior aumento (+1,4 p.p.), seguido pelo Norte (+0,5 p.p.), pelo Alentejo (+0,3 p.p.) e pelo Centro (+0,2 p.p.).



Em termos anuais, em 2023, a taxa de desemprego diminuiu em três regiões. Na RAM houve uma diminuição de 1,1 p.p., atingindo-se uma taxa de 5,9%. No Algarve a redução foi de 0,3 p.p., tendo-se obtido uma taxa de 5,7% enquanto na Área Metropolitana de Lisboa a diminuição foi de 0,1 p.p. situando-se a taxa de desemprego anual em 7,2%. Por outro lado, o Alentejo registou um aumento de 1,1 p.p., atingindo uma taxa de 6,0%. Na região Norte, o aumento foi de 1,0 p.p., situando-se em 7,0%. Já na RAA houve um acréscimo de 0,4 p.p. com a taxa de desemprego a atingir 6,4%. A região Centro foi a única a manter a taxa de 2022, permanecendo em 5,2%.

1. População Ativa

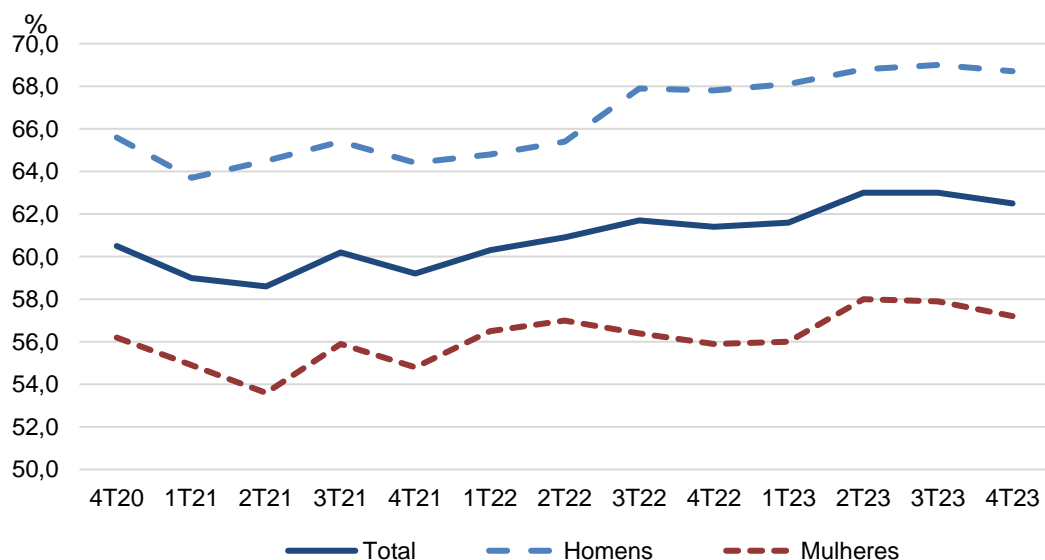
No 4.º trimestre de 2023, a população ativa residente na RAM, estimada em 138,0 mil pessoas, aumentou 3,0% (4,1 mil) em relação ao trimestre homólogo e diminuiu 0,7% (cerca de 900 pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) cresceu 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo, fixando-se em 62,5%, e diminuiu 0,5 p.p. face ao trimestre anterior.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,2%, apresentando uma diferença de 11,5 p.p. em relação à taxa dos homens, que foi de 68,7%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 48,8%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 76,9% e para o nível “Superior” foi de 86,0%.

Taxa de atividade, por sexo



Em termos de média anual, a população ativa, para 2023, foi estimada em 137,7 mil indivíduos, representando um aumento de 3,5% em relação a 2022.

Em 2023, a taxa de atividade anual situou-se em 62,5%, valor superior em 1,4 p.p. ao observado no ano anterior.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 129,4 mil pessoas, tendo aumentado 3,6% em termos homólogos (+4,5 mil pessoas) e diminuído 2,1% em relação ao trimestre precedente (-2,8 mil pessoas). Note-se que este é o terceiro maior valor da série iniciada em 2011. Apenas os dois trimestres anteriores registaram valores superiores, 132,2 mil empregados no 3.º trimestre e 130,0 mil no 2.º trimestre.

Da população empregada, 14,3 mil pessoas trabalharam em casa, independentemente da frequência com que o fizeram, 13,2% das mulheres empregadas e 9,0% dos homens empregados.

Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

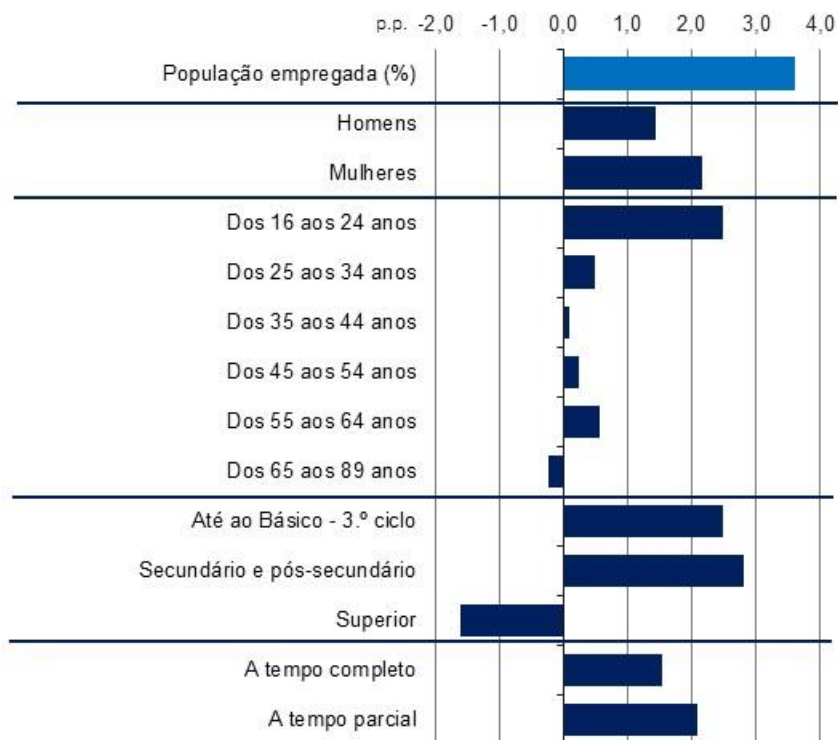
- A diminuição da população empregada feminina em 2,8%; menos 1,8 mil mulheres;
- O decréscimo da população empregada entre os 35 e os 44 anos (1,4 mil pessoas; -4,6%) e dos empregados entre os 55 e os 64 anos (cerca de 900 pessoas; -3,6%);
- A diminuição de 9,4% no número de pessoas empregadas com escolaridade “Superior” (3,3 mil);
- A diminuição da população empregada no sector “Serviços” (cerca de 4,9 mil pessoas; -4,4%);
- O decréscimo de 19,9% dos “Trabalhadores por conta própria como empregadores” e de 13,6% dos “Trabalhadores por conta própria como isolados”;
- A diminuição dos empregados a tempo completo (5,3 mil; -4,3%) e dos empregados por conta de outrem com contrato de trabalho com termo (1,3 mil; -5,6%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (2,7 mil; +4,5%), empregados entre os 16 e os 24 anos (3,1 mil; +46,9%), empregados com nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (3,5 mil; +9,8%) e empregados no setor “Indústria, construção, energia e água” (3,8 mil; +22,3%).

Analisando, por grupos, os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2023, constata-se que as mulheres contribuíram com 2,2 p.p. e os homens com 1,4 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 16 a 24 anos (2,5 p.p.). A população empregada com o ensino “Secundário e pós-secundário” contribuiu com 2,8 p.p.. Tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalha a tempo parcial (2,1 p.p.).

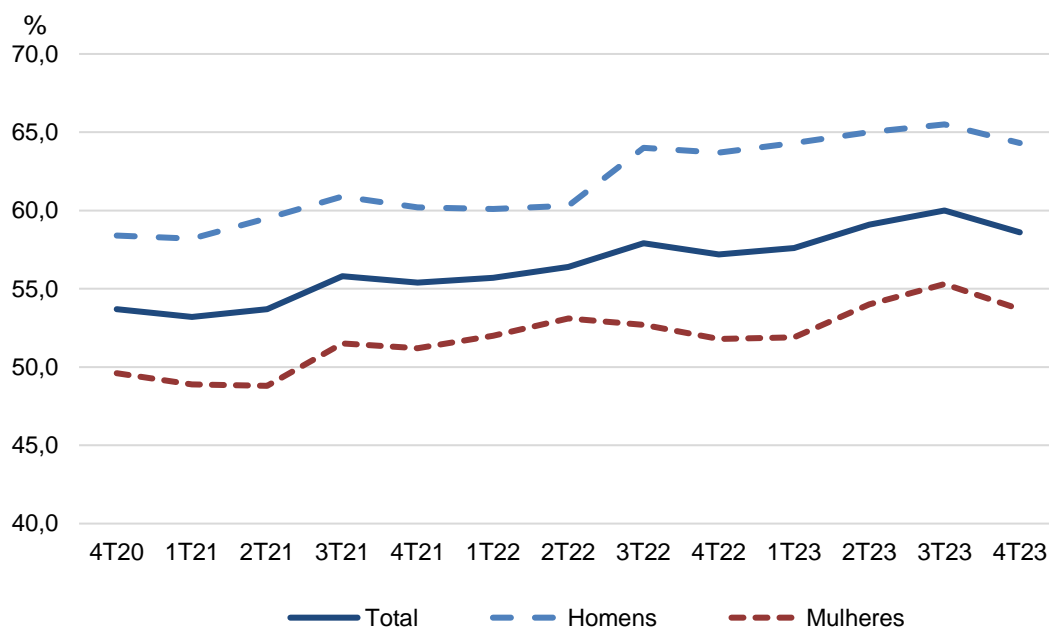


Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2023



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 58,6%, tendo diminuído 1,4 p.p. face ao trimestre anterior e aumentado 1,4 p.p. relativamente ao trimestre homólogo. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (64,3%) superou a das mulheres (53,7%) em 10,6 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



A taxa de emprego foi superior entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 80,4%, enquanto entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo” a taxa de emprego foi de 46,0%. Para as que tinham o nível “Secundário e pós-secundário” a taxa de emprego foi de 71,9%.

A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 4.º trimestre de 2023, em 15,2 mil pessoas, verificando-se um acréscimo homólogo de 7,8% (mais 1,1 mil) e um decréscimo trimestral de 32,1% (menos 7,2 mil). Deste grupo de pessoas, 98,7% eram empregadas (15,0 mil), verificando-se igualmente um acréscimo homólogo de 11,1% (mais 1,5 mil pessoas) e uma diminuição trimestral de 32,7% (menos 7,3 mil pessoas).

O decréscimo da população empregada ausente do trabalho originou um aumento no número de horas efetivamente trabalhadas, tendo sido trabalhadas, em média, 35,2 horas por semana, mais 4,7 horas que no trimestre anterior (30,5 horas). Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, mais 3,3 horas por semana, tendo o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentado 0,8% em relação ao 4.º trimestre de 2022.

Em termos anuais, a população empregada registou uma média de 129,5 mil pessoas, refletindo um acréscimo médio anual de 4,7%, o que equivale a um aumento de 5,8 mil empregados face a 2022.

A taxa de emprego (16 aos 89 anos) em 2023, situou-se em 58,8%, tendo aumentado 2,0 p.p. em relação ao ano anterior.

3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 8,6 mil pessoas, aumentou 28,0% (cerca de 1,9 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 5,5% (cerca de 500 pessoas) relativamente ao 4.º trimestre de 2022.

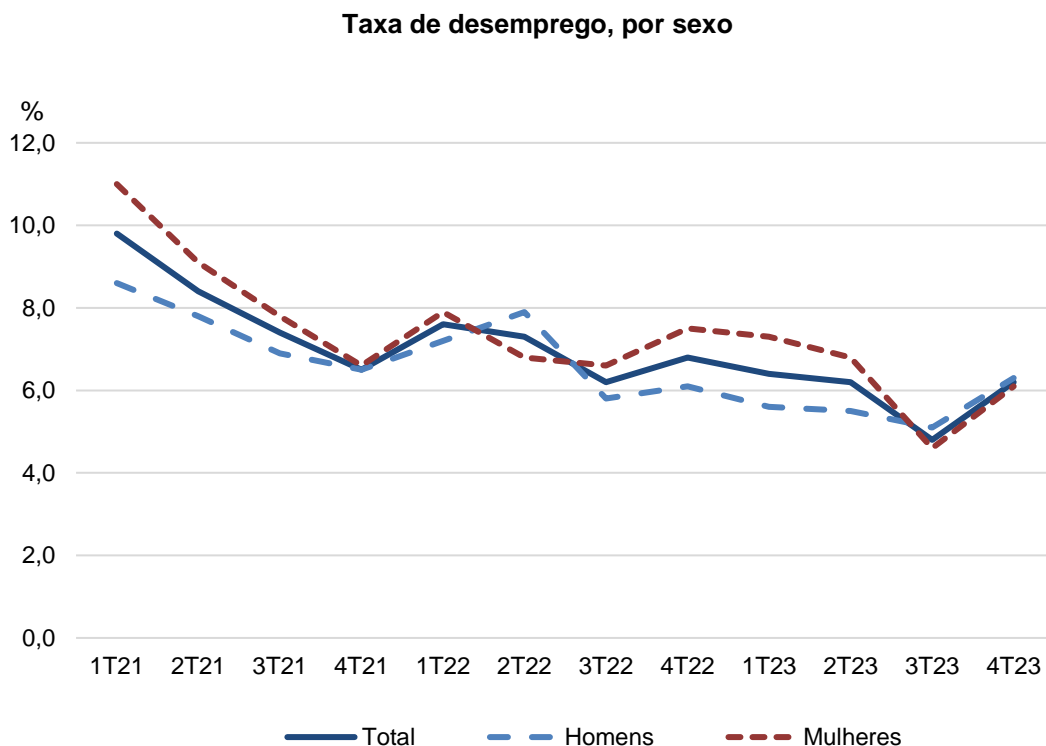
Para a evolução trimestral da população desempregada, contribuíram, essencialmente, os acréscimos nos seguintes grupos: mulheres (+1,1mil; +32,8%); pessoas à procura de novo emprego (+2,0 mil; +40,9%); e desempregados de longa duração, isto é, há mais de 12 meses (+1,2 mil; +38,7%).

No 4.º trimestre de 2023, à semelhança do trimestre anterior, a população desempregada masculina foi superior à feminina, representando 51,2% dos desempregados. Da população desempregada, 82,6% estava à procura de novo emprego e 46,5% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego, no 4.º trimestre de 2023, foi estimada em 6,2%, valor superior em 1,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e inferior em 0,6 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi de 6,1%, sendo superior à taxa dos homens que se fixou em 6,3%, o que corresponde a uma diferença de 0,2 p.p..



No ano de 2023, a população desempregada na RAM foi estimada em 8,1 mil pessoas, tendo diminuído 12,0% em relação ao ano anterior (9,2 mil desempregados em 2022).

Em termos de média anual, em 2023, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,9%, valor inferior em 1,1 p.p. face ao ano anterior.

4. População Inativa

A população inativa (117,4 mil pessoas) aumentou 1,2% (+1,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,2% (-1,5 mil) face ao trimestre homólogo.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 84,5 mil pessoas (72,0% da população inativa total) aumentou 1,8% (+1,5 mil) relativamente ao trimestre anterior e diminuiu 1,1% em relação ao trimestre homólogo (-1,0 mil).

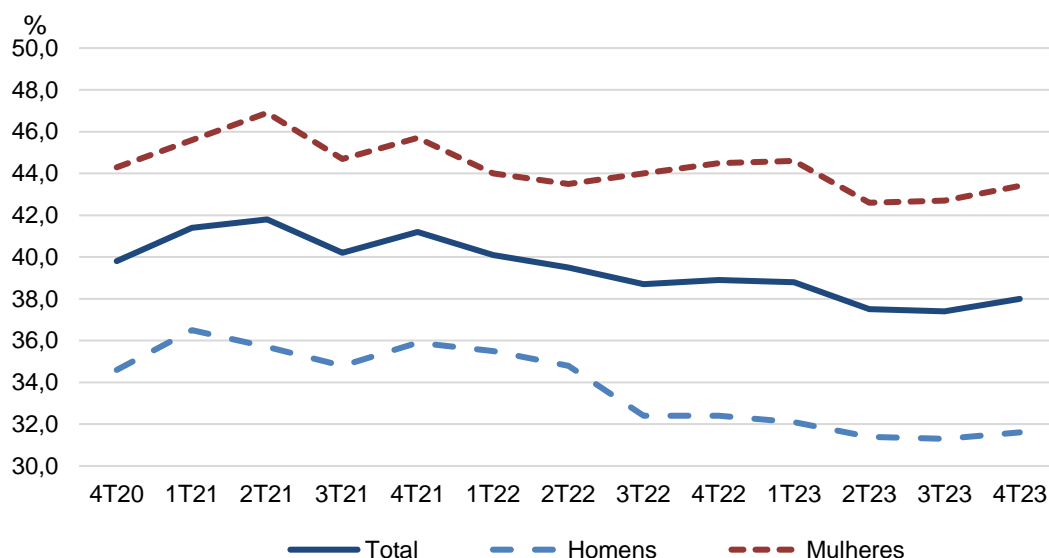
Por grupos etários, 36,7% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 33,8% tinham entre 65 e 89 anos.



Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 41,3%. Este grupo registou um aumento de 2,1% comparativamente ao trimestre anterior.

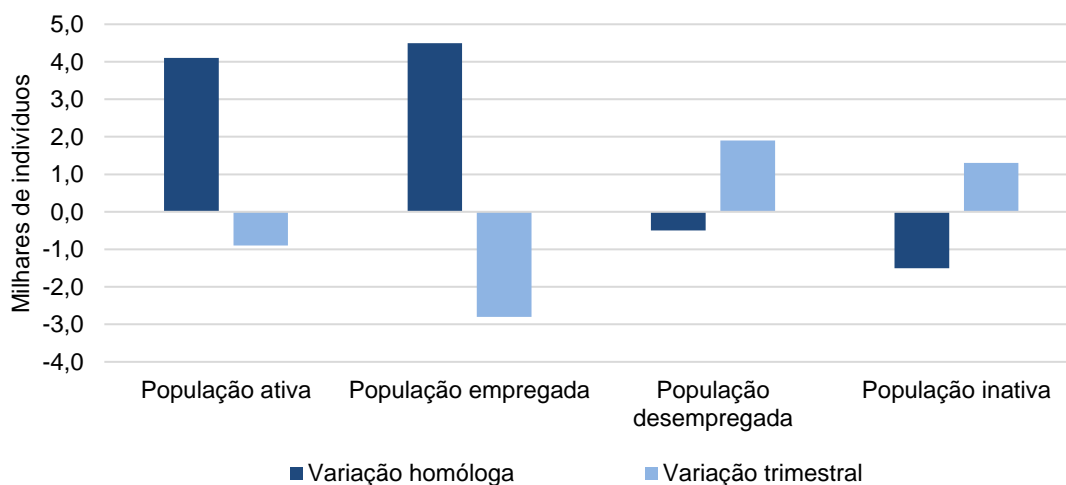
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,0%, valor superior em 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior e inferior em 0,9 p.p. face ao 4.º trimestre de 2022. A taxa de inatividade das mulheres foi de 43,4%, apresentando uma diferença de 11,8 p.p. em relação à taxa dos homens que atingiu 31,6%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 4.º trimestre de 2023 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 4.º trimestre de 2023



Em termos anuais, em 2023 a taxa de inatividade (16 e mais anos) na RAM foi estimada em 37,9%, valor inferior em 1,4 p.p. face a 2022.

5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

No 4.º trimestre de 2023, estima-se que 17,5 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo aumentado 19,3% (2,8 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior e diminuído 7,9% (-1,5 mil pessoas) relativamente ao 4.º trimestre de 2022.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, totalizando 8,6 mil pessoas, o que representa 49,1% do total. Esta componente foi a que apresentou maior aumento face ao trimestre anterior (+28,0%). Os inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuram emprego constituíram o segundo grupo, estimando-se 4,5 mil pessoas nestas condições (25,7% do total de subutilização), apresentando uma variação trimestral de 13,4%. O subemprego de trabalhadores a tempo parcial foi constituído por cerca de 4,0 mil pessoas, correspondendo a um acréscimo de 7,0% face ao trimestre anterior.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 4.º trimestre de 2023, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 12,3%, representando um aumento de 2,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e uma diminuição de 1,3 p.p. face ao período homólogo.

Em 2023 cerca de 16,8 mil pessoas estavam em situação de subutilização do trabalho, correspondendo a uma diminuição de 10,6% face ao ano anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi de 11,8%, valor inferior em 1,7 p.p. comparativamente a 2022, constituindo o valor mais baixo da série.



6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 4.º trimestre de 2023, a proporção de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 13,3%, sendo o valor dos homens (13,8%) superior ao das mulheres (12,8%). Por grupo etário, destaca-se o grupo dos jovens adultos, isto é, dos 25 aos 34 anos, com uma taxa inferior (15,1%) comparativamente aos jovens entre os 20 e os 24 anos (15,8%). Em termos de condição perante o trabalho, 48,5% dos jovens NEEF eram desempregados e mais de metade, 51,5%, eram inativos.

Em 2023, a taxa de jovens dos 16 aos 34 anos não empregados que não estavam em educação ou formação fixou-se em 11,5%, valor inferior em 1,6 p.p. comparativamente a 2022, constituindo o valor mínimo da série iniciada em 2011. Note-se que no último ano este indicador diminuiu em todos os grupos etários, sendo a redução mais expressiva no grupo dos 25 aos 34 anos (-2,5 p.p.). Por sexo, assistiu-se em 2023 a uma inversão das taxas, sendo a taxa para o sexo feminino (11,1%) inferior à do sexo masculino (11,9%).

Taxa Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por sexo

